DI≠ERENÇA

www.afid.rcts.pt

BOLETIM INFORMATIVO INSTITUCIONAL



2003
Ano Europeu
das Pessoas
com Deficiência

SIEMENS

AFID

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE FAMÍLIAS PARA A INTEGRAÇÃO DA PESSOA DEFICIENTE
IPSS - 75/86 - ENTIDADE DE SUPERIOR INTERESSE SOCIAL - D.R. Nº 15 DE 19/01/2000

Nº2
€1,5

Information and Communications • Siemens Business Services • Automation and Drives • Industrial Solutions • Industrial Services • Power • Transportation Systems • Medical Solutions • Components • Siemens Building Technologies

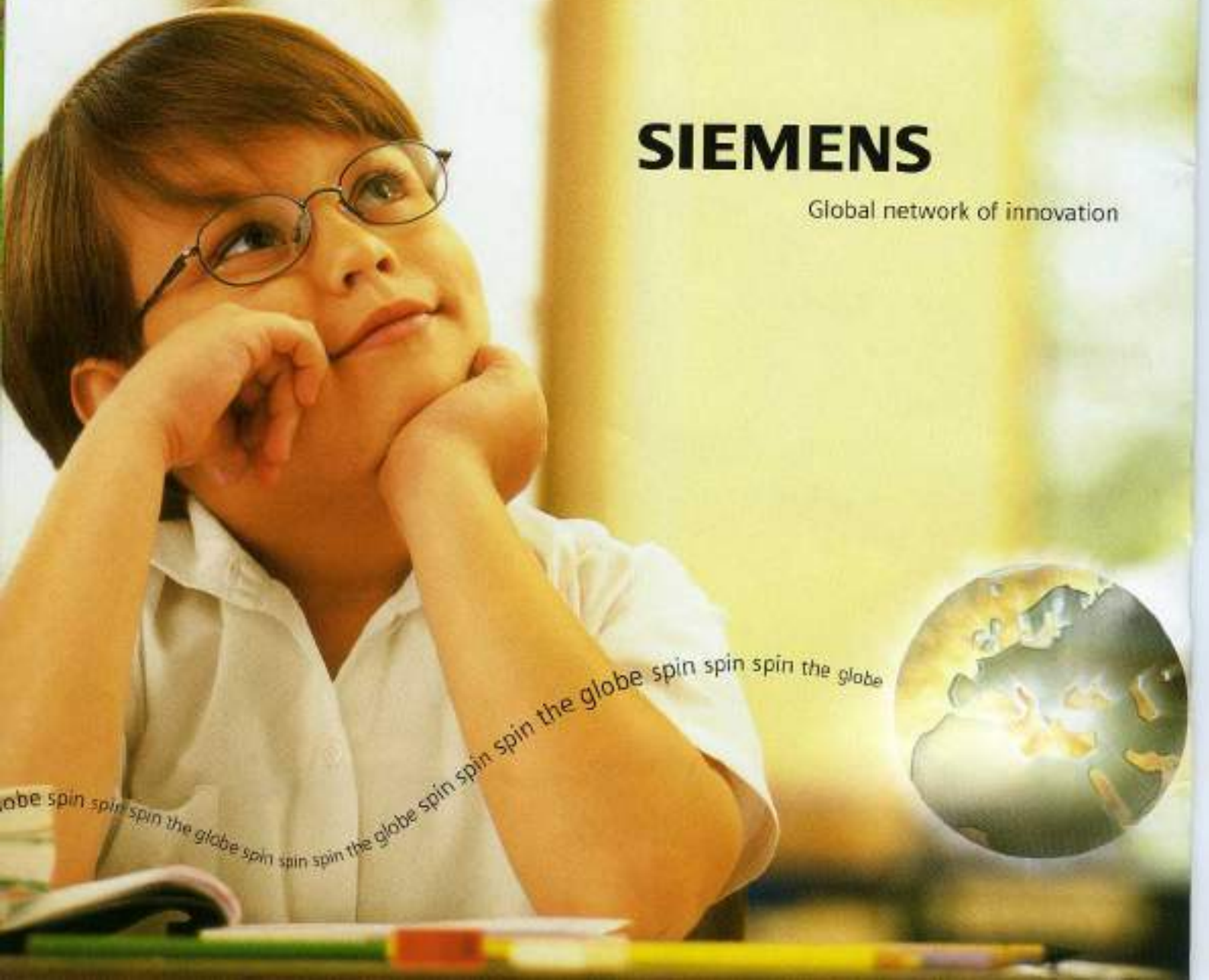
Como será Portugal amanhã?

Estamos a desenvolver um país melhor, com Serviços e Soluções integradas e inovadoras.

Das modernas redes de comunicação ao transporte ferroviário confortável e ecológico, da energia amiga do ambiente aos cuidados de saúde com equipamento e informação integrados, da gestão técnica e infra-estruturas eléctricas dos recintos desportivos aos sistemas de controlo de tráfego rodoviário, trabalhamos com um objectivo: **acrescentar valor estratégico a Portugal.**

SIEMENS

Global network of innovation



1ª série - nº 2 - 2º Semestre de 2003

Preço por exemplar: 1,50 €

Propriedade: AFID- Associação Nacional de Famílias para a Integração da Pessoa Deficiente

Direcção: Dr. Domingos Rosa

Edição/Redação: Edite Gonçalves Sobrinho, Nuno Quaresma

Consultoria Editorial: Jorge Mendes

Direcção Gráfica: Nuno Quaresma, IMPRILUZ, artes gráficas

Revisão: Maria Antónia Costa, Catarina Duarte, Domingos Rosa, Lutegarda Justo

Fotografia: Mário Sérgio, Nuno Quaresma, Ricardo Galante

Ilustração: Mário Sousa, Nuno Quaresma, Ricardo Galante, Raquel e Silva, Hanna Kolesnicova, Paulo Menezes

Colaboraram neste nº: José Morgado, Domingos Rosa, Sofia Martins, João Barradas, Helena Silva, Maria Etelvina Mendes, Sónia Ramos, Cristina Fernando, Maria Luisa Carvalho, Lutegarda Justo, Rita Mendes, Nuno Sacramento, Maria Lobo, Maria Antónia Costa, Catarina Duarte, António Melo, Evelina Graça, Duarte Dias, Ana Rita Pimenta, Nuno Geada, Pedro Neves, Raquel Cunha, Ana Lima, Ana Ribeiro, Ana Paula Baixinho, Zélia Alvito, Helena Silva, Isabel Ribeiro, Liliana Guerreiro

Pré-Impressão e Impressão: Imprilux

Publicidade/Assinaturas:
AFID- Associação Nacional de Famílias para a Integração da Pessoa Deficiente
- Centro social e de Reabilitação do Zambujal
- Quinta do Paraíso - Bairro do Zambujal
2720-502 Amadora
Tel: 214724040 - Fax: 214724041
email:secretaria@afid-rcrs.pt

Distribuição: AFID

Tiragem: 3000 exemplares



É sempre difícil apor no papel os sentimentos que nos envolvem nos momentos dolorosos, como aquele que estamos a viver na AFID, com o falecimento do seu saudoso Vice-Presidente, o **Dr. Manuel Duarte Chita.**

A vida reserva-nos momentos como este, em que não queremos acreditar no real, antes pretendemos perpetuar, no tempo e no imaginário, os excelentes momentos que passámos com esta personalidade da advocacia e do social, na transmissão dos seus saberes, o seu empenhamento na resolução de problemas dos outros, na amizade, na ajuda e na inter-ajuda. **Um Homem de corpo inteiro, de grande elevação moral e profissional, um amigo de verdade, um colega fiel e empenhado.**

Não sei o que mais dizer, reconhecendo, no entanto, que muito pouco disse sobre esta **pessoa de tão grande dimensão humana.** Em nome da Direcção da AFID a que tenho a honra de presidir, não posso deixar de evidenciar este facto triste e relevante, simbolizando-o, aqui, com uma linha em branco, como se de um minuto de silêncio se tratasse.

O mundo e a vida são feitos de contrastes. O actual luto da AFID contrasta com a alegria de vermos reconhecido o trabalho que temos vindo a desenvolver na concepção, produção e divulgação da nossa revista e não só.

De facto, as mensagens escritas, telefónicas e verbais, são imensas e incentivadoras para continuarmos esta tarefa, dando corpo à divulgação dos trabalhos que têm vindo a ser efectuados pelos nossos Utentes / Artistas, Pessoas Portadoras de Deficiência. As dificuldades sentidas na manutenção deste projecto, vivo e em desenvolvimento, contrasta com os apoios que têm vindo a surgir, principalmente, por parte do tecido empresarial. **O Projecto Mão na Mão** e as empresas que dele fazem parte, são o exemplo mais revelador da forma como os que mais precisam podem ser ajudados por aqueles que conseguem angariar alguns meios e boas vontades. A **Siemens**, patrocinadora deste número da nossa revista, é uma das empresas que fazem parte deste Projecto. **Um excelente exemplo de Boas Práticas no apoio a quem precisa**, susceptível de cativar as energias de outras empresas.

À Administração da Siemens, Direcção Comercial, responsáveis e técnicos que connosco têm trabalhado e todo o seu pessoal, um muito obrigado sentido por todos nós.

"Paradoxalmente, só no que mexe, cresce, se reforma e muda, encontramos a verdadeira segurança".
(Anne Morrow Lindbergh.)

AFID

* A AFID é uma IPSS - Entidade de Superior Interesse Social, sem fins lucrativos, pelo que dos montantes entregues em valor superior ao preço facial da revista, será emitido recibo de donativo, dedutível em sede de IRC e IRS, ao abrigo do Estatuto do Mecenato.

Revista DIFERENÇA - Assinatura

☐ Opção anual, 2 números = 3 €
☐ Opção bienal, 4 números = 5 €

IDENTIFICAÇÃO:

Nome: _____

Morada: _____

_____ Localidade: _____

Código Postal: _____

Data de nascimento: _____

Profissão: _____

FORMA DE PAGAMENTO

Vale postal N.º _____ no valor de _____ €

Cheque N.º _____ no valor de _____ €

À ordem de: AFID, Associação Nacional de Famílias para a Integração da Pessoa Deficiente

Favor enviar por correio para AFID Centro Social e de Reabilitação do Zambujal, Quinta do Paraíso, Bairro do Zambujal 2720- 502 Amadora

Para mais informações contactar o tel. 21 472 40 40

Poderá enviar fotocópia do cupão (se preferir não danificar a sua revista)

índice

EDITORIAL - Domingos Rosa 1

AFIDANCE, POESIA DO MOVIMENTO - Maria Antónia Costa e Marta Lobo 2



AS NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO EM FAMÍLIAS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - José Morgado 4

AFID EXPÕE NO SIEMENSFORUM - Ana Ribeiro 5





SEGUNDO MALHOA, EXPOSIÇÃO NA GALERIA DO ISPA - António Melo 6

HERÓIS E VILÕES - CONCEITO E NOTA DE IMPRENSA - GALERIA QUADRUM - Nuno Sacramento 7



ONDE ESTÃO OS HERÓIS? ONDE ESTÃO OS VILÕES? LOADING... - Nuno Sacramento 8



EM FOCO - CONSELHO CONSULTIVO - Domingos Rosa 9

CATÁLOGO - OFICINA DE ARTES - 2003 - A obra de alunos e autores da AFID 10

CURSO DE INTERNET NO PAVILHÃO DO CONHECIMENTO/CIÊNCIA, ENTREVISTA COM EVELINA GRAÇA POR DUARTE DIAS E ANA PIMENTA 11



DIREITO À ARQUITECTURA, COBERTURA PARA SALÃO DE EXPOSIÇÕES - Pedro Neves e Raquel Cunha 12-13

MÃO NA MÃO - Clara Claude Lara 14-16



O ESSENCIAL É INVISÍVEL AOS OLHOS - Ana Lima 17

O SERVIÇO DE PSICOMOTRICIDADE NA AFID - Sofia Martins 18-19



FORMAÇÃO ARTÍSTICO - OFICINA ESPECIAL, A AFID ENQUANTO VEÍCULO DE FORMAÇÃO - Lutogarda Justo 20-21

PROJECTO PIGMALIÃO / PORTFÓLIO DE CURSO - Nuno Quaresma 22-24

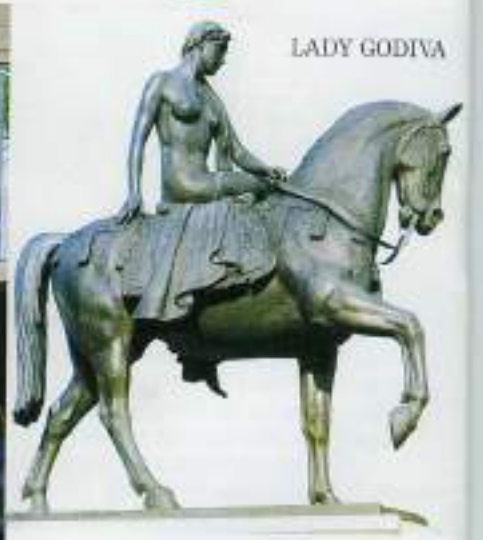




Godiva era a esposa de Leofric, governante de Mercia (em Inglaterra) no séc. XI.
Durante a sua governação, o povo de Coventry queixara-se dos altos impostos que este cobrava, ou melhor, impunha. "Lady" Godiva, porém e em desacordo com os valores estabelecidos, argumentava e subscrevia as justas reclamações da sua plebe. Leofric, por sua vez, retorquia que mais cedo cavalgaria Godiva nua pela cidade antes que ele se aventurasse numa descida de impostos. Ela aceitou o desafio. Leofric deu o braço a torcer e, em 1949, foi inaugurada uma estátua comemorativa desta cavalgada.

Em 2000, por ocasião do encontro "Action for the Millenium" promovido pela MOE - Minorities of Europe - o comitiv de alunos da AFID absorveu as iconografias e o trabalho do Nuno Gesta, volvidos três anos, ainda transporta esta influência, conseguindo insufla-la de outra energia e contemporaneidade, à desta Europa sem fronteiras.

LADY GODIVA



Capa:
"Lady Godiva a cavalo em Coventry".
Oleo sobre tela
Autoria: Nuno Gesta

AFIDANCE

Ouvem-se os primeiros acordes da música.
Ana e Estevão olham-se, dão as mãos. Avançam acertando os passos, fazem círculos, rodopiam, os braços no ar, soltos.
A música é agora mais rápida e os corpos acompanham o ritmo, libertam-se, inventando o movimento.
Assim os pares se envolvem, se aproximam, se afastam, vibrando com os sons e os ritmos, criando imagens de beleza estética que nos dão prazer.

A dança, uma das formas de arte mais antigas da Humanidade, suscita-nos emoções, quando nela nos envolvemos, quer participando, quer assistindo...

Ao grupo AFIDANCE, agora a despontar, desejamos que seja cada vez mais numeroso e determinado no caminho do aperfeiçoamento, para prazer dos seus elementos e de todos nós.

Maria Antónia Costa
Direcção AFID.



Dançando

Nasce um espaço dedicado à descoberta de uma nova linguagem que privilegia a palavra do corpo, dançando. Espaço do imaginário e do real, do simbólico e do concreto, o corpo conta a história mais precoce e profunda de cada um. É nele e nos seus ritmos que se inscrevem as relações primárias que estabelecemos com o Outro e com nós mesmos, e é nesse espaço de interacção mediatizada pelo corpo que se constrói a interioridade e que se desenvolve a criatividade. A voz silencia e dá lugar à linguagem corporal: dançando e descobrindo uma nova música interna, novas palavras e sentimentos surpreendentes em corpos diferentes. A dança que reactualiza a relação interna com o real e permite a expressão de sensações e emoções.

Olhando a sua imagem que se multiplica nos imensos espelhos, o corpo torna-se presente quando, até aí, foi distante e ausente. Dançando, muitos retratos se descobrem nesta experiência diferente.

Dançando para quê?

Promover um espaço onde se aprenda a conhecer o corpo e as suas possibilidades de expressão e criação. Comunicar, recorrendo ao corpo como espaço de vivência de emoções, possibilitando a expressividade do corpo.

Descobrir as possibilidades motoras do corpo humano, educar e aprender posturas corporais sendo capaz de reconhecer fragilidades e dificuldades que se expressam a vários níveis (físico, cognitivo ou relacional). Explorar os meios possíveis de cada indivíduo para aceder a comportamentos, movimentos e sentimentos mais satisfatórios.

Reflectir e partilhar experiências através do corpo, usando o dinamismo, o espaço e o ritmo corporal em novos movimentos, utilizando o potencial afectivo rítmico.

Vivenciar o próprio corpo de forma lúdica, relacionando-se com o outro através da dança.

Dançar para escutar a memória do corpo.

De um jogo criativo
Resulta um enriquecimento significativo.
Fundindo sons e movimentos numa explosão de criatividade, é dançando que se alcançam momentos inesquecíveis de fruição corporal e espiritual.

Marta Lobo, psicóloga clínica

O Grupo AFIDANCE é uma aliança orgânica de afectos e talentos em movimento, composto por doze bailarinos, seis raparigas e seis rapazes, de entre os quais se contam: Andreia Bulhões, Ana Carvalho, Helena Duarte, Janete Borges, Luís Rosa, Mário Sousa, Nuno Geada, Patrícia Antunes, Pedro Martins, Rita Marques, Tiago Carvalho e Vítor Estevão.

O grupo tem ainda filiação em Natália Rosa, relações públicas e madrinha do grupo, e em LeFinka Lima, também bailarino e coreógrafo, que abraça a direcção artística.

Heróis & Vilões

Galeria Quadrum 03/05 a 14/06/03
Projecto comissariado por Nuno Sacramento com a participação de artistas da AFID, Nuno Quaresma, Mário Sérgio, Paulo Menezes

Conceito

Quem são os nossos heróis? Onde estão os vilões? Perguntas que não conseguimos evitar, ao sermos confrontados diariamente com diversas versões de uma mesma guerra, ao vivo e a cores. Os bons atacam os maus, exorcizando o mal, transportando a "boa nova" da Liberdade, Igualdade, Fraternidade numa guerra de conquista semelhante às invasões Napoleónicas, ou às cruzadas Anglo-Lusitanas.

Se nos conseguirmos abstrair da dimensão humana, vemos nas movimentações da máquina de guerra qualquer coisa de semelhante a um jogo de vídeo, para PC ou Playstation. Estas imagens percorrem noticiários, directos especiais, estão evidenciadas nos jornais, revistas, na net. São incontornáveis, e no entanto mostram muito pouco da realidade da guerra. São quase como estar sentado num sofá, a ver um filme de sábado à tarde. De um lado os bons, com os seus super-poderes limpam a cidade da escumalha que se movimenta, entre becos e ruelas escuras algures no sub-mundo. E é assim preto no branco, básico, maniqueista, tal como a abstracção de um desenho animado. Um círculo, dentro dele uma estrela, duas cores, e temos um escudo que vai simbolizando a nossa protecção contra as forças do mal. Da inundação diária de informação a que somos submetidos surge a reflexão que leva a este convite. Depois de várias visitas aos ateliers, e de longas conversas com o pintor Nuno Quaresma, conseguimos reunir um grupo de jovens em volta deste tema, iniciando uma parceria entre Quadrum Galeria de Arte e AFID. O trabalho envolvente e profundamente criativo destes jovens passará do estúdio para o espaço de exposição durante os meses de Maio e Junho de 2003, sendo posteriormente documentado em formato de catálogo e website. Com mais interrogações que respostas, a questão é explorada aqui através das mais diversas técnicas e ferramentas visuais: quem são afinal os nossos heróis e vilões?





Informação sobre a exposição

Título: Heróis & Vilões
Organização: Nuno Sacramento, Galeria Quadrum e AFID
Curadoria: Nuno Sacramento
Artistas participantes: Desenho e pintura de alunos da AFID, pintura de Nuno Quaresma, fotografia de Mário Sérgio e o vídeo de Paulo Menezes (aka Bertasso).
Local: A ter lugar na Galeria Quadrum, a versão 1.0 deste projecto iniciará uma itinerância por Portugal e estrangeiro, em espaços a anunciar brevemente no site dedicado a esta mostra.
Data: 3 de Maio a 14 de Junho de 2003

Agradecimentos

O apoio da Quadrum na cedência do espaço e da AFID tornando possível a participação destes artistas, respectivamente nas pessoas dos seus directores, António Cerveira Pinto e Domingos Rosa, foram essenciais para a realização deste projecto, pelo que lhes deixo desde já os meus agradecimentos.

Para mais informações por favor contactar:
Nuno Sacramento
askfornuno@hotmail.com
ou Galeria Quadrum
Rua Alberto Oliveira, Coruchéu, C.A.P., 52
1700-019 Lisboa
Tel: 217 979 723 - Fax: 217 963 509
quadrum@risco.pt
www.galeriaquadrum.com - www.oam.com
Horário: Terça a Sábado, 15h-20h

Durante este período, na Galeria de Arte da Câmara Municipal de Ílhavo, no Hotel Cidade de Ílhavo, na alçada da organização de José Sacramento e do Rotary Club de Ílhavo, decorreu uma exposição de Artes Plásticas e um leilão deste espólio.
No decorrer da noite de 10 de Maio e numa notável manifestação da capacidade transformadora de um ideal forte (servir e plantar as sementes do futuro) e da força simbólica que incorpora na Obra de Arte (animismo, alma e renovação), foi possível continuar a alimentar uma bolsa de estudo que anualmente atribui, aproximadamente, 25 mil euros a jovens estudantes, de condição desfavorecida, que se tenham distinguido no domínio das artes.
Nuno Geada e Joel Pereira, ambos autores da Oficina de Artes da AFID e integrados nas nossas estruturas já há alguns anos, ofereceram generosamente as obras - "Paisagem clássica" (NG), referenciada em catálogo com o nº 36, e "Mulher fatal" (JP), com o nº 50, às quais foram atribuídas as bases de licitação de 150 euros e 200 euros respectivamente.
A confiança, que ajudou a fazer a crescer estes artistas "da casa", é agora premiada da melhor forma e fora de casa, na capacidade de ajudar... e fazer sonhar.

Onde estão os Heróis, Onde estão os Vilões?



Ilustração: Paulo Menezes

Heróis e Vilões

Loading....

Organizar uma exposição é criar uma atmosfera. Ao quedarmo-nos por uma selecção de artistas à volta de determinado conceito (geralmente descrito numa folha A4 distribuída pelos visitantes), e colocarmos os trabalhos de forma "arrumadinha" no cubo branco[1] teremos invariavelmente um trabalho curatorial irresponsável e incompleto.

Fazer uma exposição colectiva é criar um espaço de negociação entre as obras dos artistas e a fruição da audiência. Para isso, usemos as ferramentas ao nosso alcance.

Num primeiro momento, a congruência da exposição dependerá do conceito escolhido e da forma como os artistas respondem a esse conceito. Num segundo momento o ênfase deverá estar na definição do interface visual da exposição, no elemento com o qual o público estabelecerá o primeiro contacto visual. Este prover-lhe-á um registo que, na melhor das hipóteses, apontará de forma clara para os vários níveis de fruição e interacção.

Se nos alhearmos da primeira parte da tarefa, o curatorial (escolha de objectos em torno de uma ideia), e nos concentrarmos na segunda (design da exposição), poderemos observar vários exemplos de sucesso, em esferas exteriores à das galerias e museus; ao entrarmos num centro comercial, hipermercado ou parque temático não recebemos uma folha de texto que se propõe criar uma ordem, a nível conceptual, entre as várias coisas em exposição. Teremos sim um mapa, algo, que de forma gráfica e sucinta, nos prepare para uma navegação bem calibrada dos espaços e objectos de exposição e lazer.

O design de exposição assume-se, assim, como tarefa prioritária na feitura de exposições, absorvendo tendências de espaços que facilitam a relação entre público e produto na vivência quotidiana.

Vivemos numa lógica de erotismo e apelação. O tempo que temos para captar informação é cada vez menor. Temos que esvaziar diariamente as nossas caixas de correio electrónico, separando as coisas importantes do "spam" a uma velocidade alucinante para que depois da casa limpa, possamos encetar o dia de trabalho propriamente dito.

Um exemplo quotidiano para este apelo frenético e quase desesperado é a biblioteca global, por onde passamos constantemente em busca de informação. Os sites que nos apelam têm que fazê-lo em fracções de segundo. Se passarem este primeiro teste então começamos a considerar se merecem "bookmark".

A exposição de arte que privilegia a fruição contemplativa não passa de uma experiência de saudosismo. Mais ainda, considerar que as pessoas "precisam" de momentos de acalmia num mundo a cem à hora (um pouco à semelhança da experiência da catedral) é puro paternalismo. O curador condescendente, na maior parte dos casos acusando uma enorme falta de competências, bem com uma leitura pobre da cultura urbana, continuará a imortalizar exposições cada vez mais semelhantes à devoção religiosa. Onde se lê missa, leia-se inauguração. Tudo o resto é deserto.

Heróis e Vilões olham para o espaço físico da galeria, posicionando o espectador no espaço arquitectónico, acrescentando informação visual e constituindo-o como uma mais valia. A dicotomia de Heróis e Vilões, trabalhada profusamente pelos artistas expostos, é adaptada assim ao espaço físico. Da entrada vê-se um rectângulo branco. Nesse espaço, a única peça visível é um super-homem, olhando-nos à distância de 20 metros.

O espaço rectangular divide-se através de 5 pesadas paredes à esquerda. À medida que nos deslocamos em direcção ao super-homem podemos ver as paredes vazias. Na viagem de regresso somos atacados pela profusão de cor e informação. São mais de uma centena de trabalhos entre telas, desenhos e fotografias feitos pelos artistas da AFID, por Nuno Quaresma e por Mário Sérgio. A instalação assemelha-se à forma como a pintura de salão era mostrada, do chão até ao tecto, enchendo por completo a parede.

Na recepção um vídeo lounge por Paulo Menezes (aka Skertas) apresenta um complemento à fruição dos trabalhos... A viagem de regresso substitui o branco do cubo por um dilúvio de informação visual, num percurso que pode durar de 15 seg. a uma hora.

E isto é apenas o começo...

Nuno Sacramento

1 O cubo branco é uma designação usada para caracterizar formalmente o espaço da galeria de arte contemporânea. É uma tradução livre do inglês *white cube gallery*.



Mário Sérgio — Nuno Quaresma — Helena Duarte — Paulo Menezes — Mário Sousa

CONSELHO CONSULTIVO DA AFID

Com base na nas necessidades sentidas por todos aqueles que dirigem e desenvolvem trabalho na AFID, Direcção e pelos Associados, foi previsto estatutariamente a criação de um Conselho Consultivo que promova análises e discussões técnicas e científicas, sobre questões inerentes à área social em geral e ao Apoio às Pessoas Portadoras de Deficiência e de suas Famílias em particular, com a profundidade que cada situação exija.

De acordo com o artigo 22° dos estatutos, o Conselho Consultivo é o órgão que se destina a dar o apoio necessário à prossecução dos fins e dos objectivos da AFID e do qual deverão fazer parte personalidades de reconhecida competência técnica e científica.

Ao Conselho Consultivo compete dar parecer sobre questões técnicas, bem como apresentar soluções para a resolução de problemas que afectem o normal desenvolvimento da actividade da AFID, por iniciativa própria ou por solicitação de qualquer dos Órgãos Sociais da Associação, conforme consta no artigo 23°.

É, na sua essência, um órgão de Assessoria da Direcção Nacional da AFID, podendo ainda alargar o seu âmbito, através da constituição de Parcerias para a execução de Projectos específicos, designadamente na área da investigação científica.

Aproveitando o apoio que têm vindo a ser dado por cerca de 30 personalidades no acompanhamento das actividades da nossa Associação ao longo dos anos, de forma empenhada, generosa, mas desinteressada, quer nas áreas técnicas quer na credibilização da nossa actividade e imagem, de que destacamos as notáveis participações nos Seminários realizados e organizados pela AFID, que tiveram lugar em Dezembro de 1994, no Centro Cultural de Belém, sobre o tema " A Família e a Pessoa com Deficiência " e em 17 e 18 de Julho de 2002, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, sob o tema geral " Novas Tecnologias e a Pessoas com Deficiência ", os associados deliberaram, em Assembleia Geral e por proposta da Direcção Nacional, designar as seguintes personalidades como elementos efectivos do Conselho Consultivo:







- Arménio Baptista Sequeira, Prof. Dr.
- Fernando Carvalho Rodrigues, Prof. Dr.
- José António Marques Morgado, Prof. Dr.
- José Manuel Paquete de Oliveira, Prof. Dr.
- Acácio Catarino, Dr.
- António Viéira Ferreira, Dr.
- Carla Maria Nunes Tavares Gaspar, Drª.
- Fernando Leopoldo Severino Itero, Dr.
- Francisco Alexandre Ferreira Biscaia Godinho, Eng.
- Francisco Luís Murteira Nabo, Dr.
- Helena Abecassis, Engª.
- Horácio Mendes Covita, Dr.
- Isabel Maria Santos Morgado da Costa Saldida, Drª.
- Jerónimo Dias Moreira de Sousa, Dr.
- João José Correia Gomes Esteves, Dr.
- Joaquim Raposo, Dr.
- José Adalberto Moreira Fernandes Pimenta, Dr.
- José Manuel Santos Magalhães, Dr.
- Luís Manuel Faria Azevedo, Eng.
- Manuel da Costa Brás, Coronel.
- Maria Clara Cidade Lains, Engª.
- Maria da Graça da Veiga Ventura de Campos Andrada, Drª.
- Maria João Filgueiras Rauch, Engª.
- Maria Margarida Guerreiro Abecassis Pinto de Sousa, Drª.
- Maria Teresa Gaia, Drª.
- Maria Trindade Tavares dos Santos Silva Colarejo, Drª.
- Pedro Manuel Barbosa Veiga, Dr.
- Segismundo Manuel Peres Ramires Pinto, Dr.
- Teixeira Monteiro, Eng.
- Vitorino Vieira Dias, Dr.

No passado dia 28 de Março, realizou-se a primeira reunião do Conselho Consultivo, seguido de um jantar de convívio, tendo constituído um momento importante para a AFID, dadas as ideias e propostas que ali foram apresentadas e discutidas, designadamente as brilhantes intervenções efectuadas pelos oradores designados, os Professor Doutor Fernando Carvalho Rodrigues e o Senhor Presidente da Câmara da Amadora, Dr. Joaquim Moreira Raposo.

Nesta primeira reunião, foram eleitos como presidente do Conselho Consultivo o Senhor Professor Fernando Carvalho Rodrigues e como Secretário o Dr. José Adalberto Moreira Fernandes Pimenta, de acordo com o previsto nos estatutos.

A Direcção da AFID congratula-se com a disponibilidade destas personalidades para fazerem parte do Conselho Consultivo, Fórum que irá enriquecer a nobre actividade que desenvolvemos.

Aos Conselheiros um muito obrigado e desejos de um bom trabalho.

A AFID tudo tentará fazer para que os objectivos do Conselho se concretizem, na sua plenitude.

Domingos Rosa, Dr.
Presidente da Direcção Nacional

CATÁLOGO - OFICINA DE ARTES - 2003

Alunos e autores em actividade nos ateliers



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



11



12



13



14



15

1 - "A Família" - azulejos temáticos, Colectivo **2** - "O Galináceo", Ana Carvalho **3** - "Bloco de notas", Helena Duarte **4** - "Edite", Colectivo
5 - "Leiteira", Pedro Martins **6** - "As Camponesas", Ana Carvalho **7** - "Caixa (formato grande) ", Nuno Geada **8** - "Pote", Nuno Geada
9 - "Molduras", Colectivo **10** - "Picarusso", Ana Alegria e Andreia Bulhões **11** - "Bochechinha", Helena Duarte **12** - "Gisela", Colectivo
13 - "Bolsas", Colectivo **14** - "Paisagem campestre", António Gonçalves **15** - "Atena, na margem do ribeirinho", Mário Sousa

As obras enunciadas estão disponíveis para reserva no tel. 21 472 40 40 ou telm. 96 391 61 65 (solicitar Nuno Quaresma).



Os Alunos da AFID completam o curso de Internet no Pavilhão do Conhecimento sob a orientação de Evelina Graça.

Duarte Dias e Ana Pimenta convidaram Evelina a desvendar um pouco das razões e motivações que movem este ofício.

1 Com que idade começou a trabalhar nesta área de computadores?
Comecei a trabalhar na área da informática com 22 anos.

2 Porque escolheu esta área de Computadores?
Escolhi a área da informática porque era a que me oferecia melhores perspectivas a nível profissional.

3 Os computadores dão-lhe uma certa cultura?
Sim, sem dúvida, nomeadamente a Internet permite manter-me sempre actualizada.

4 É uma área que lhe ocupa muito tempo de investigação?
Ocupa-me uma média de 1 hora diária, para além do horário normal de trabalho.

5 O que é que costuma investigar mais na Internet?
Costumo pesquisar sobre tudo um pouco, faço pesquisas sobre temas variados que vão desde a ciência e tecnologia à música.

6 Há quanto tempo está no Pavilhão do Conhecimento?
Estou no Pavilhão do Conhecimento/Ciência viva desde 1999.

[redacted]

AFID 2003



Trata-se de uma estrutura em bambu revestida com napa transparente.
O bambu é um material utilizado para construção de edifícios, pontes e casas em muitos países da Ásia, África e América Latina.
Este projecto tem ainda a vantagem de ser menos dispendioso dos que utilizam alta tecnologia.
A napa transparente arrasta por si só a natureza envolvente no meio ambiente para dentro do stand.



Eis um ambiente bastante empolgante para a pessoa humana, na sua ampla e rica diversidade incluindo naturalmente pessoas com necessidades especiais, exigindo acessibilidades reforçadas.
Os seus utilizadores, que na maior parte das vezes compreendem como casa este espaço, irão certamente valorizar e enriquecer a natureza desta intervenção, de uma forma natural, versátil e eficaz.



Alçado Lateral esquerdo



Perspectiva 4



Perspectiva interior 2

Alçado frontal

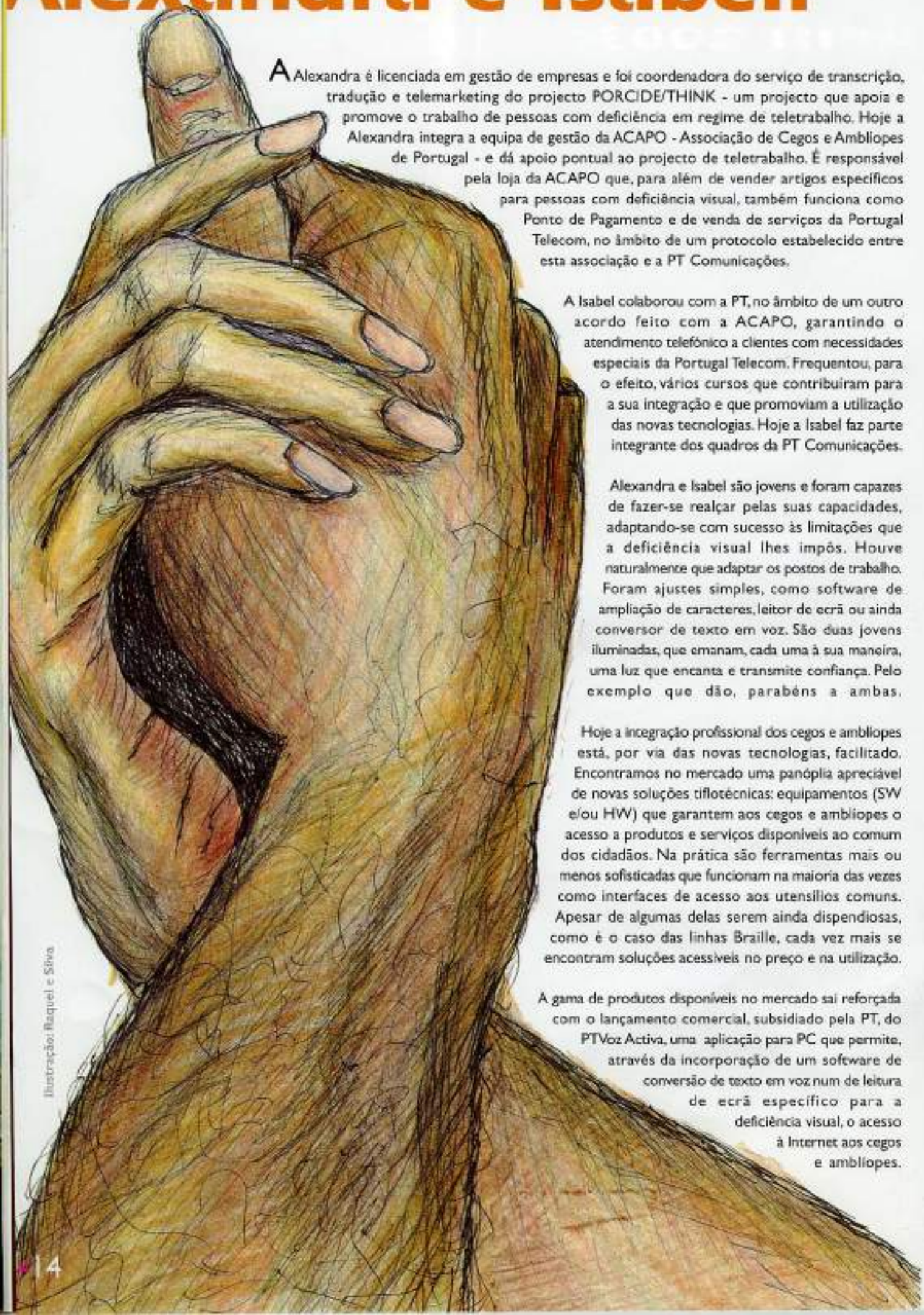
Autores:



Arq.ª Raquel Cunha
raquelcunhaaaa@hotmail.com
e
Pedro Neves
Telm: 963379523

Projecto elaborado por:

Alexandra e Isabel.



A Alexandra é licenciada em gestão de empresas e foi coordenadora do serviço de transcrição, tradução e telemarketing do projecto PORCIDE/THINK - um projecto que apoia e promove o trabalho de pessoas com deficiência em regime de teletrabalho. Hoje a Alexandra integra a equipa de gestão da ACAPO - Associação de Cegos e Ambliopes de Portugal - e dá apoio pontual ao projecto de teletrabalho. É responsável pela loja da ACAPO que, para além de vender artigos específicos para pessoas com deficiência visual, também funciona como Ponto de Pagamento e de venda de serviços da Portugal Telecom, no âmbito de um protocolo estabelecido entre esta associação e a PT Comunicações.

A Isabel colaborou com a PT, no âmbito de um outro acordo feito com a ACAPO, garantindo o atendimento telefónico a clientes com necessidades especiais da Portugal Telecom. Frequentou, para o efeito, vários cursos que contribuiram para a sua integração e que promoviam a utilização das novas tecnologias. Hoje a Isabel faz parte integrante dos quadros da PT Comunicações.

Alexandra e Isabel são jovens e foram capazes de fazer-se realçar pelas suas capacidades, adaptando-se com sucesso às limitações que a deficiência visual lhes impôs. Houve naturalmente que adaptar os postos de trabalho. Foram ajustes simples, como software de ampliação de caracteres, leitor de ecrã ou ainda conversor de texto em voz. São duas jovens iluminadas, que emanam, cada uma à sua maneira, uma luz que encanta e transmite confiança. Pelo exemplo que dão, parabéns a ambas.

Hoje a integração profissional dos cegos e ambliopes está, por via das novas tecnologias, facilitado. Encontramos no mercado uma panóplia apreciável de novas soluções tiflotécnicas: equipamentos (SW e/ou HW) que garantem aos cegos e ambliopes o acesso a produtos e serviços disponíveis ao comum dos cidadãos. Na prática são ferramentas mais ou menos sofisticadas que funcionam na maioria das vezes como interfaces de acesso aos utensílios comuns. Apesar de algumas delas serem ainda dispendiosas, como é o caso das linhas Braille, cada vez mais se encontram soluções acessíveis no preço e na utilização.

A gama de produtos disponíveis no mercado sai reforçada com o lançamento comercial, subsidiado pela PT, do PTVoz Activa, uma aplicação para PC que permite, através da incorporação de um software de conversão de texto em voz num de leitura de ecrã específico para a deficiência visual, o acesso à Internet aos cegos e ambliopes.

Ilustração: Raquel e Silva

Diogo.

É formador de língua gestual, designer e, eu acrescentaria, um brilhante embaixador dos surdos. Foi o formador da equipa da PT, que integrou a primeira equipa formada em LGP (Língua Gestual Portuguesa).

Trata-se de um projecto piloto cujo objectivo, para além da capacitação em LGP dos 11 colaboradores envolvidos, é o desenvolvimento de um programa global de formação a ser dado ao atendimento nas lojas da PT. Pretendemos que os surdos sejam atendidos na sua língua mãe por forma a que não seja necessário recorrer a intérpretes de LGP. Pretendemos capacitar o atendimento nas Lojas PT com pessoas com conhecimentos básicos em LGP. Foi uma formação de 40 horas, muito objectivada no atendimento comercial no sector das telecomunicações.

Por outro lado, para além de ser necessário avaliar o conteúdo do programa de formação, e eventualmente fazer alguns pequenos ajustes, é fundamental, à semelhança de qualquer outra língua estrangeira, praticar, e estabelecer um programa de "refrescamento" da língua, ou seja, assegurar que aquilo que foi aprendido não vai ser esquecido.

Como conclusão, além de ter sido um projecto pioneiro para ambos, empresa e associação, julgo ter sido uma aposta ganha, pelo menos nesta primeira fase em que foram formados os elementos da PT que mais contactam com surdos. A nova etapa será formar as pessoas que estão nas lojas da PT espalhadas pelo País, o que será um pouco mais complicado do ponto de vista da logística necessária, perspectivando-se como muito provável o recurso à videoconferência como meio de formação, de modo a com maior flexibilidade chegarmos a todos os locais.

Como apontamento final gostaria de contar uma das histórias narradas, na primeira pessoa, pelo presidente da APS - Associação Portuguesa de Surdos - e que me tocou particularmente:
"em criança sempre que abria a porta da rua de minha casa, ao contrário do que acontecia com os meus pais, nunca estava lá ninguém do outro lado...porque seria que os meus pais abriam a porta e sempre havia alguém?" - só quando, em adolescente, a mãe mandou instalar um sistema luminoso ligado à campainha da rua é que o João Alberto se pôde aperceber que os pais abriam a porta por ter alguém do lado de fora, quando esse alguém havia tocado à campainha.

Apesar de trabalhar com surdos há mais de 12 anos, nunca me havia apercebido de tal dificuldade. As aulas de sensibilização para a chamada "cultura" dos surdos, levadas a cabo no âmbito do programa de formação de LGP, foram para mim mais uma grande lição de vida.



Eng.ª Clara Cidade Lains
Portugal Telecom

"em criança sempre que abria a porta da rua de minha casa, ao contrário do que acontecia com os meus pais, nunca estava lá ninguém do outro lado...porque seria que os meus pais abriam a porta e sempre havia alguém?"



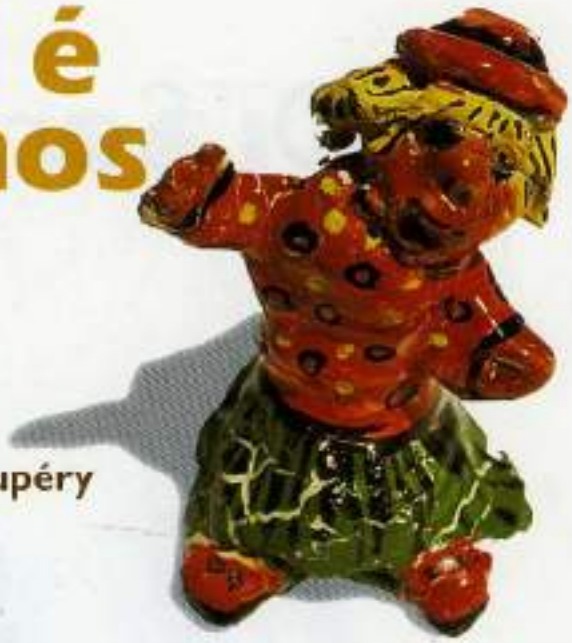


No passado dia 3 de Junho, durante os 3º(s) Jogos Sem Fronteiras, inter-institucionais, organizados pela AFID no seu Centro Comunitário da Quinta do Paraíso, Bairro do Zambujal, o projecto Mão-na-Mão teve a generosidade de ceder 12 voluntários para auxiliar na organização das actividades e em toda a logística que garantiu aos participantes um dia de assegurada satisfação.
Um bem-haja à Portugal Telecom, Sacoor Brothers, Xerox e Lusomundo, que, uma vez mais e nesta ocasião, deram um excelente exemplo de voluntariado empresarial.

* Para além do voluntariado social prestado pelo projecto Mão-na-Mão, continua em produção o CD interactivo consagrado à obra artística dos autores da AFID, um excelente exemplo de como o "saber fazer", oferecido por profissionais de grande alma, consegue catapultar velhos projectos para novos, sólidos e mais elaborados patamares.



"O essencial é invisível aos olhos"



O Principezinho de Saint-Exupéry

Quem trabalha na área da Deficiência com pessoas portadoras de deficiência mental severa a profunda e multideficiência sabe bem que, como diz o mais famoso Principe do mundo, o essencial é mesmo invisível aos olhos. Sobretudo no que se refere ao trabalho desenvolvido com população adulta, que é o caso da nossa instituição.
Porquê? Porque aprendemos a reconhecer e reforçar os mais ínfimos progressos e aquisições dos jovens, na sua maioria imperceptíveis.

Os objectivos do trabalho do Centro de Actividades Ocupacionais, que acolhe este tipo de população, são essencialmente os seguintes:
• Proporcionar a manutenção e o desenvolvimento das capacidades dos utentes numa perspectiva de integração e ocupação;
• Proporcionar conforto, bem-estar, lazer e qualidade de vida, de acordo com as necessidades individuais;
• Criar relações afectivas estáveis com os jovens.

Pretende-se que estes objectivos sejam alcançados através, por um lado, de actividades simples e, por outro lado, da conquista pelos afectos, ou seja, pretende-se fundamentalmente, proporcionar uma vivência agradável, feliz e enriquecedora para estes jovens portadores de deficiência. E, evidentemente, criar laços com eles.

É para a equipa motivo de grande satisfação quando determinado utente nos "brinda" com palavras, abraços e até um sorriso.
Vale a pena fazer um balanço ao fim do dia e tomar consciência que:

• a Isabel manteve-se sentada durante um período maior que o habitual a decorar frasquinhos de vidro; a Ritinha já consegue fazer bocins sem ajuda (os bocins são peças de material eléctrico provenientes de uma fábrica do concelho da Amadora e que estimulam a coordenação motora, a motricidade fina e o raciocínio);
• a Sónia manifestou interesse e manteve-se calma durante a feitura dos presentes de Páscoa;
o David revelou uma enorme satisfação ao participar num passeio ao Parque das Nações;
o Leote ouviu um funcionário contar-lhe uma história e riu a bom rir!
São estes pequenos nada quase "invisíveis" o que nos dão a todos grande satisfação!

A missão diária da equipa é conhecer em profundidade cada um dos utentes, estimular as suas capacidades e proporcionar-lhes dias bem passados. E este trabalho é feito tanto pela equipa do CAO como por todos os funcionários da nossa instituição.
Este é o trabalho que consideramos ser o ESSENCIAL para este tipo de população e que não é de todo, invisível aos nossos olhos. Pretendemos continuar alerta no sentido de ajustar os nossos olhos à realidade e necessidades destes jovens. É essa a missão da equipa da AFID.

Ana Lima
Psicóloga

Gostaríamos de deixar aqui um agradecimento muito especial às empresas

• J.S.L. Material Eléctrico Lda
• Cerâmica de Bicesse
• Vertbaudet

pelo apoio inestimável que tem prestado aos nossos jovens e ao seu processo educacional, ocupacional e de integração.

Ricardo

O Serviço de Psico

Atinge-se na Psicomotricidade a organização neuropsicomotora da noção do corpo sem esquecer o marco do Eu, concebido como uma unidade psicossomática, que é fundamental a qualquer processo de aprendizagem, ou seja a busca do conhecimento do corpo nas suas relações múltiplas: perceptivas, imaginárias e simbólicas, que constituem uma esquemática representativa e uma super vivência singular que é indispensável à integração, à elaboração e à expressão de qualquer acto ou gesto intencional. A psicomotricidade transforma o corpo num instrumento de acção sobre o mundo e num instrumento de relação e expressão com os outros.

Perante as características e necessidades dos utentes da AFID, o Serviço de Psicomotricidade, tenta proporcionar um meio onde os utentes possam desfrutar e usufruir de um conjunto de actividades cognitivas e motoras que ajudam a manutenção e evolução do seu sistema psicomotor.

O contacto interpessoal e a afectividade são pontos-chave para a criação de uma boa harmonia, proporcionando aos utentes uma excelente oportunidade de estarem em contacto com o seu corpo e a partir do mesmo poderem descobrir vivências nunca antes vividas.

A sala de Psicomotricidade é um espaço acolhedor e lúdico, onde existem diversos materiais necessários à realização de cada actividade.

Durante alguns dias da semana, a sala sofre uma transformação dando origem a dois espaços diferentes: A sala de Terapia de



motricidade na **AFID**

Espuma e a sala de Terapia Sensorial. Estes espaços foram criados com a consciência de que os utentes desta instituição necessitam de estimulação ao nível das suas capacidades psicomotoras. Com a criação da sala de Terapia de Espuma, os utentes têm a oportunidade de poderem desfrutar de um meio, onde o objectivo principal recai sobre a estimulação da percepção, associada ao toque de uma matéria de significado diferente, permitindo aos mesmos o contacto táctil onde se pode dar "asas" à imaginação. Trabalhando-se assim a noção corporal e o aspecto lúdico associado a uma componente de desenho, introduzem-se diversas noções essenciais ao desenvolvimento intelectual e motor de cada utente.

A Terapia Sensorial tem como objectivo pôr o utente em contacto com um ambiente relaxante, onde predomina o reflexo de um conjunto de cores, aliado à estimulação sensorial da visão e do olfacto com a ajuda de odores característicos.

A sala de Psicomotricidade é um meio onde os utentes se sentem bem e onde está presente a harmonia do meio que os rodeia, proporcionando-se assim o bem-estar de um local propício à aprendizagem que muitas vezes se encontra latente e que só precisa de ser despertada para se começar a desenvolver de um modo harmonioso.

Na AFID a Psicomotricidade pretende criar uma "vivência do corpo em contacto com a própria natureza de cada ser humano"..

Sofia Martins

Técnica Superior de Educação Especial e Reabilitação





Nós e a AFID

A AFID é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que tem como objectivo o apoio à população com deficiência, idosos e crianças.

É constituída por um lar residencial, creche, ATL e apoio domiciliário, abrangendo uma vasta população de utentes.

Neste momento, está a decorrer uma acção de formação na Área Artístico-Oficinal, composta por quinze formandos, a fim de os habilitar a exercer funções de cariz social com este tipo de população.

Este curso tem a duração de onze meses e é composto por uma fase teórica e uma prática.

Na parte teórica desenvolvem-se disciplinas como a Reabilitação, Integração Social, Gestão Associativa e Informática. A parte prática é desenvolvida inicialmente nos ateliers e numa fase posterior com os utentes.

Os ateliers são de diferentes áreas, englobando a cerâmica, a pintura, as madeiras e a tecelagem.

Na área da cerâmica trabalhamos o azulejo e o barro; no azulejo aprendemos técnicas como uso de tintas de alto-fogo, a técnica da corda seca e outras. Temos como nosso formador o Prof. Rui Madeira e a monitora Luísa.

Na tecelagem aprendemos vários pontos como o tafetá e a sarja que consiste em trabalhar a teia com uma trama de diferentes cores, que nos é ensinado pela formadora Isabel Bordaleiro e a monitora Liliana.

A pintura é ensinada nas antigas instalações da AFID, em Alfragide, onde aprendemos a pintar com aguarela, guache, acrílico, óleo e carvão nos diferentes materiais como o papel, tela ou pano-cru. Temos como professor o pintor Nuno Quaresma.

O módulo de madeiras completa estas diferentes áreas, onde se fabricam os diferentes tipos de suportes como estruturas (painéis) de cerâmica, bastidores para tecelagem e grades para telas. Nas aulas de madeiras fazemos outros trabalhos como caixotes, caixas pirogravadas, cadeiras, cavaletes, estantes, etc... Quem nos ensina as variadas técnicas é o professor Rui Martins e a monitora Isabel Ribeiro.

Devemos salientar a importância da AFID visto desempenhar um papel fundamental a nível Social e na Reabilitação. O Concelho da Amadora fica dignificado com uma instituição como esta.

Grupo de Formação do Curso Artístico-Oficinal



Ilustração: Mário Sousa e Az NO

Filipa Lopes Formanda

Nem com forças que nos movam
Ou ventos que nos arrastem
Nem com pés que nos conduzam
Ou medos que nos trespassem.
Nem cem vozes que te ecoem
Ou silêncios que te cantem
Nem sem colos que te alberguem
Ou seios que te alimentem,
Nem contigo se és tão só
De um corpo que não pediste...
Só comigo que te grito

UM SER ASSIM NÃO DESISTE!

FORMAÇÃO ARTÍSTICO-OFÍCINAL ESPECIAL...

PREPARAR NO PRESENTE UM FUTURO MAIS SÓLIDO

A AFID ENQUANTO VEÍCULO DE FORMAÇÃO

O facto de a AFID ser uma entidade acreditada pelo INOFOR, tem possibilitado a realização de várias acções de formação, potenciando desta forma a qualidade de intervenção em vários sectores profissionais. Das acções realizadas destacamos.

- A Formação de Auxiliares de Ocupação e Ajudantes de Lar.
- A Formação Profissional Especial de Ajudantes Domiciliárias e Ajudantes de Limpeza e Lavandaria.
- A Formação Profissional Especial na área Artístico-Oficinal.
- Formação Profissional através da Promoção de Estágios Profissionais.

Decorre, neste momento, uma Formação direccionada a desempregados de longa duração, na qual nos propomos formar técnicos auxiliares na área artístico-oficinal, dotando-os de competências técnicas e práticas que lhes permitam, no futuro, proceder ao atendimento e acompanhamento de populações especiais.

Um dos principais propósitos é, de facto, que este curso possa constituir-se como uma ferramenta competitiva para os objectivos da empregabilidade de cada um dos formandos.

Na conceptualização do curso, privilegiámos a carga horária das áreas artísticas, nomeadamente da Cerâmica, Madeiras, Tecelagem e Pintura, ao mesmo tempo procurámos contemplar as áreas teóricas ligadas à Reabilitação, à Integração Social e à Gestão Associativa e Informática. Pensámos ser muito importante a conjugação das aprendizagens teóricas e práticas, da mesma forma como o Saber Fazer, o Saber Ser e o Saber Estar. Estes são domínios que exigem, de cada um de nós, uma atitude permanente de repensar e reformular metodologias, por forma a corresponder às expectativas deste grupo de 15 formandos.

Neste caminho, que iniciámos em Dezembro de 2002 e que terminará em Dezembro de 2003, todos temos aprendido... é uma caminhada feita em conjunto em que procuramos nunca estar sós, nunca deixar sós.

A promoção do sentimento de coesão de grupo tem sido igualmente uma preocupação da AFID e da equipa técnica, razão pela qual estamos a preparar dois projectos que fazem apelo à participação de todos. Um é a produção do boletim " PONTO DE VISTA " que procura dar conta do pulsar do curso visto por cada um dos formandos; o outro é o projecto de Teatro, que procura estimular a expressão corporal e a expressão dramática, com o objectivo de levar à cena uma peça de teatro no final do curso. É com um sentimento positivo que a AFID agradece a todos quantos se têm empenhado na prossecução dos objectivos deste curso, pois a Formação Profissional é e continuará a ser, certamente, um investimento da nossa organização. Importa que as pessoas e as organizações se orientem por referências positivas, a Formação de Pessoal e a Valorização Profissional são referências que continuarão a fazer parte do nosso Plano de Acção.

Lutegarda Justo
Psicóloga - Directora do Curso de Formação Profissional Especial

PROJECTO PIGMALIÃO



Ilustração Natália Kaleniecka

PIGMALIÃO 1.° - Rei de Tiro, figura por vezes na genealogia de Dido. 2.° - Rei lendário do Chipre e escultor famoso, Pigmalião dedicara-se ao celibato; tinha-se, entretanto, apaixonado por uma estátua, que representava uma jovem, de que ele próprio era autor. Suplicou então a Afrodite que lhe procurasse uma mulher semelhante à sua obra. A deusa deu vida à estátua, e Pigmalião pode desposar Galateia, que ele tinha de algum modo criado. Desta união, nasceu Pafo, fundador da cidade cipriota que tem este nome, cidade onde devia erguer-se um famoso santuário a Afrodite.
Joel Schmidt, in "Dicionário de Mitologia Grega e Romana", edições 70

Nesta casa, que é a nossa, quisemos fundar o currículo oficinal num princípio tão entusiasta e diluído nos mais nobres ideais da criação artística, que encontrámos no mito de Pigmalião e Galateia uma excelente metáfora para o espírito que fez do alicerce ocupacional a edificação do modelo oficinal.
Uma arte honesta, apaixonada, empenhada, autónoma e, por fim... viva.
Os Projectos Pigmalião são, nesta lógica, mais pensados, mais estruturados e aceitam apenas um destino - o de tornar, o que começa por ser um sonho artístico, em realidade insofismável.
Todos os projectos em curso, neste momento, são idealizados pelos formandos e articulados com os utentes e artistas da AFID.

Nuno Quaresma
Professor de Pintura



Marcelina Pascoal Manuel, 26 anos, natural de Angola, com trabalhos realizados na área decorativa e alguns apontamentos em projecto gráfico.



Sandra Fernandes, 26 anos, nascida em Lisboa, actualmente a residir em St° António dos Cavaleiros, com actividades exercidas no âmbito da animação sócio-cultural.



Raquel e Silva, 44 anos, nascida na cidade de Angra do Heroísmo, reside no Estoril, com prática exercida na área da ilustração.



Paulo Sérgio dos Santos Baptista São Pedro, 29 anos, nascido em Lisboa, onde reside, com experiência em design gráfico e outros projectos de artes visuais.



Vera Lúcia Miranda, 21 anos, nascida em Bragança, reside em Oeiras, com experiência em trabalho com crianças.



José António Ferreira, 24 anos, natural de Lisboa, reside no Barreiro, experiência na área de restauração.



Fernando Manuel S. Câmara Lopes, 38 anos, nascido e a residir em Lisboa, com prática profissional na área de reinserção social.



Marcos Paulo Ribeiro Sousa, 24 anos, nascido na Covilhã, a residir na Amadora, com trabalhos desenvolvidos em artes plásticas, ilustração e banda desenhada.



Íris Helena Correia Medalha, 23 anos, nascida em Lisboa, a residir em Queluz, com apontamentos executados na área gráfica.



Neusa Mara F. Rodrigues, 24 anos, nascida em Lisboa, a residir em Sintra, com prática exercida em trabalhos de cerâmica.



Paula Cristina Cóias Lança, 23 anos, nascida em Lisboa, a residir em Alverca do Ribatejo, com trabalhos realizados em design gráfico e ilustração.



Luís Filipe Moraes Rodrigues, 42 anos, nascido em Angola, a residir em Lisboa, tem trabalhos executados no âmbito do artesanato e da confecção de fantoches.



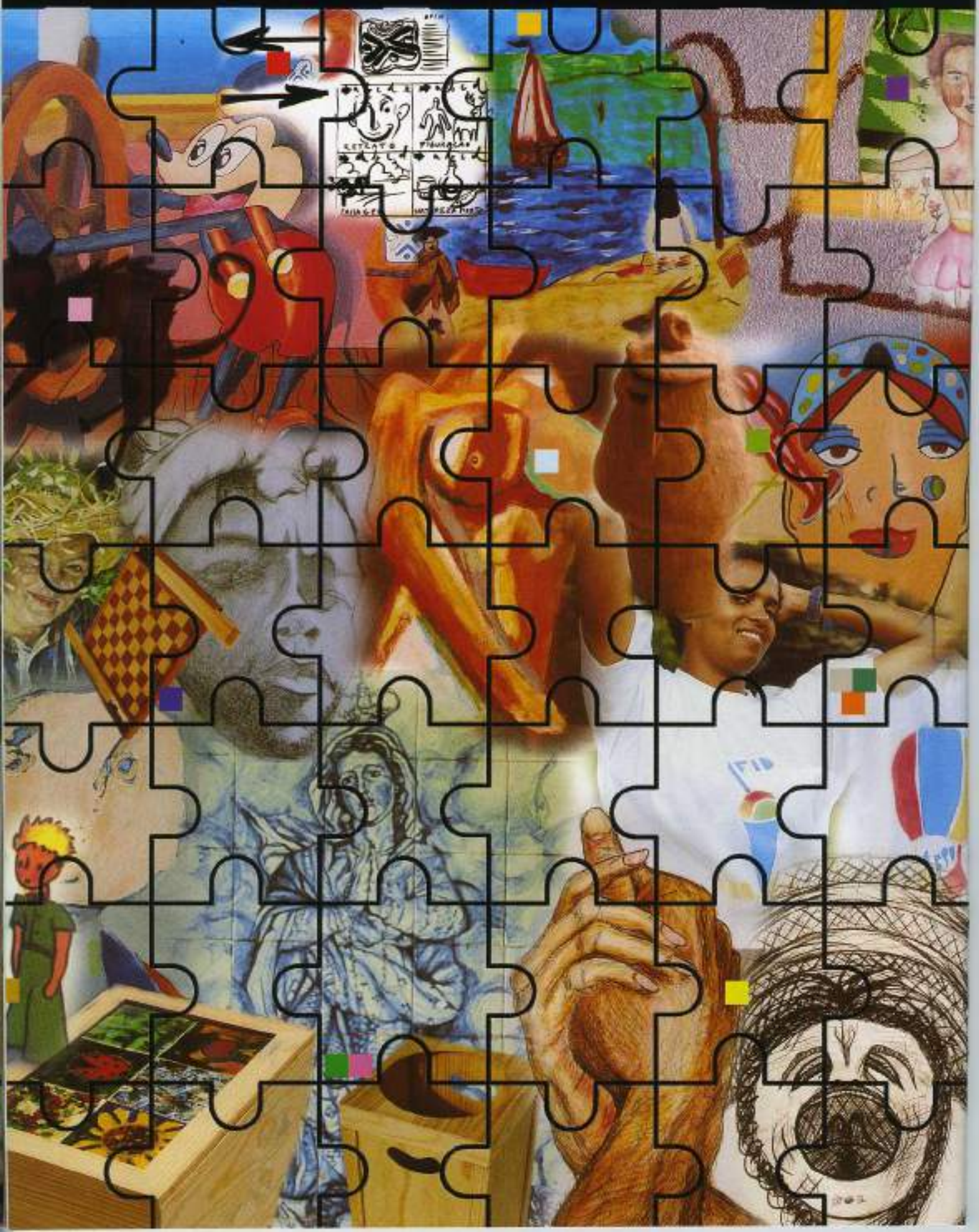
Filipa Catarina M. Lopes, 25 anos, nascida em Santarém, residente em Lisboa, com experiência em azulejaria.



Susana Almeida, 26 anos, nascida em Lisboa, reside em Oeiras, com experiência na área do teatro amador.

Na página seguinte (24), porfólio de curso #23

PONTO DE VISTA



Cada um tem o som que merece. Grave-o.

O novo Siemens C55 permite-lhe gravar os sons que quiser e usá-los como toques personalizados. Com um gravador incorporado e som real, pode escolher o que quer ouvir para reconhecer melhor quem lhe está a ligar. De tal forma que, quando ouvir pneus a chiar vai lembrar-se logo do seu amigo que tem a mania que é racing.



C55

SIEMENS
mobile

Be inspired

Disponível em www.my-siemens.com/c55

Comunicar, v. tr. (A) 1 dar a conhecer; divulgar; anunciar; informar; 2 transmitir algo; passar (B) v.intr. 1 pôr-se em comunicação ou em relação com; relacionar-se; exprimir-se; falar; 2 (coisas) ter comunicação para; dar para; conduzir (C) v.mfl. 1 estar em comunicação; 2 propagar-se; 3 entender-se; relacionar-se (Do lat. communicāre, "dividir alguma coisa com alguém").

In "Dicionário da Língua Portuguesa, 2003" da Porto Editora

Comunicar é, na sua íntima génese, partilhar.

Na maior parte das vezes parece ser simples.
Deveria ser simples...

Em muitas ocasiões, porém, não o é...



Ilustração: Raquel e Silva

NOVAS TECNOLOGIAS E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA, PARA UMA NOVA ACESSIBILIDADE COMUNICATIVA

Rumo a uma partilha justa da relação, de informação e de oportunidades.